

Coimbra

Assinados contratos de Habitação Colaborativa



Contratos foram assinados ontem em Coimbra

SEGURANÇA SOCIAL A ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social assinou ontem, em Coimbra, os últimos cinco contratos de participação financeira de projetos de Habitação Colaborativa para criar respostas inovadoras, aprovados no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

«Concluimos a assinatura dos 22 projetos de Habitação Colaborativa, aprovados no âmbito do PRR, para responder de maneira diferente às cada vez mais necessidades que Portugal tem para responder ao envelhecimento ou à inclusão das pessoas com deficiência», disse Ana Mendes Godinho. A governante falava

aos jornalistas no final da assinatura dos contratos com o Centro Social de Assistência da Freguesia de Pardilhó, Estarreja (Aveiro); Centro Social, Recreativo e Cultural de Vilar de Maçada, Alijó (Vila Real); Município de Carregal do Sal (Viseu); Santa Casa da Misericórdia de Valpaços (Vila Real) e Associação de Promoção Social, Recreativa, Desportiva e Humanitária de Maceira, Formosos de Algodres (Guarda).

Os projetos aprovados representam um investimento total de 22 milhões de euros, comparticipados com 19 milhões de euros pelo PRR, adiantou a ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. ◀



Faculdade de Farmácia pede recursos humanos

UC Se bem que Farmácia não preocupe, reitor disse que contratação terá de ser seletiva, não se pode “contratar três” e depois concluir que “dois não prestam”

O reitor da Universidade de Coimbra disse ontem que a contratação de docentes, tendo em conta que até final da década sairá um terço dos atuais professores, terá de ser criteriosa, não se podem preencher três vagas existentes e depois perceber-se que «dois não prestam». Amílcar Falcão, que falava na sessão solene do Dia da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra (FFUC), deixou também a imagem de que no futuro, o desconforto vivido hoje no polo III irá dar lugar a um espaço melhor para estudo e investigação, iniciando no próximo mandato o processo de construção de um silo auto.

Fernando Ramos, diretor da FFUC, apontara momentos antes algumas das dificuldades da faculdade, entre outras as de recursos humanos de uma escola que, comparando a proporção de rácios estudante/professor com a totalidade da UC, deveria ter 119 docentes para 1.683 estudantes, mas tem apenas 59 no quadro permanente. Com a totalidade de vagas sempre preenchidas, as necessidades fazem-se também sentir no pessoal não docente, observou, já depois de enumerar indicadores que colocam a FFUC em lugar de destaque na investigação.

Ao apelar a Amílcar Falcão para ajudar a resolver a questão dos recursos humanos, Fernando Ramos partilhou também preocupações com a segurança de pessoas e bens no polo III da UC, «que está cada vez mais comprometida», deixando perceber transtornos na circulação rodoviária.

Amílcar Falcão, que celebrou o dia da «sua escola», discordou da comparação com o universo de docentes da UC, que não são 1.800 para 25.500 alunos porque ao quadro pertencem apenas 900 professo-

Conduzia com uma taxa de álcool de 2,44

Um indivíduo de 29 anos foi detido pela PSP de Coimbra por condução sob efeito de álcool, ontem, cerca da 1h30, na Rua Augusto Rocha. O condutor, quando sujeito ao teste de alcoolemia, acusou uma taxa de álcool no sangue de 2,44 gramas por litro.



Fernando Ramos apontou problemas de segurança de pessoas e bens no polo III da UC

res, sendo que até 2030 irão sair cerca de 300. E, neste aspeto, focou a importância de contratações com critério. Não sendo a FFUC a que «inspira mais cuidado», defendeu que não se podem, por exemplo, preencher três vagas para depois se chegar à conclusão que «dois não prestam», o que, perspetivou, até iria ter impacto na competitividade das instituições. Logo, concluiu, a contratação terá de ser «seletiva» e ter em consideração o caminho futuro do ensino e investigação, com alterações profundas que se percecionam em diferentes áreas científicas.

No pessoal não docente o

problema não será idêntico, analisou, mas também requer que se pense na tecnicidade, porque as tarefas não serão iguais, desde logo com a desmaterialização de processos.

No mandato que vai iniciar, Amílcar Falcão pretende iniciar a reflexão sobre a redefinição da missão da UC, com maior pragmatismo no ensino e mais investigação, adiantou, deixando a certeza de que não irão faltar recursos humanos, uma exigência que, de resto, é transversal às faculdades.

Sobre o polo III, e em particular sobre questões de mobilidade rodoviária, anunciou que vai ser planificada a cons-

trução de um silo auto e que, nos acessos, a negociação para uma nova estrada «está difícil». Depois da permuta de um terreno da UC com outro da Câmara (o das antigas bombas de gasolina), a solução parece estar nas mãos da autarquia mas, criticou, de cada vez que fala com a Câmara surge um técnico com uma «ideia diferente». «Espero que a entrada e saída pelas bombas de gasolina sejam resolvida», desejou.

Na sessão solene participaram ainda Graça Freitas (ver caixilho) e Catarina Melo, presidente do Núcleo de Estudantes de Farmácia da AAC. ◀

Pandemia ensinou que “não fazemos nada sozinhos”

A diretora geral da saúde cessante, Graça Freitas, foi a convidada da FFUC para uma conferência de tema livre. A médica especialista em saúde pública falou de desafios e designios que, nesta área, devem unir todos. Sobre o Plano Nacional de Saúde 2030, expôs cinco objetivos, como reduzir a morte prematura e evitável, reduzir a carga de doença e

incapacidade, reduzir a prevalência de fatores de risco, não se perder o que foi conquistado e desenvolver fatores de saúde. Em relação à pandemia Covid, leu rapidamente um cronologia da «tempestade» que todos viveram, partilhando a grande lição que retirou: «nunca faremos nada sozinhos, só juntos, de todos os setores». ◀

